
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Artigo Original

MORADIA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: MODELO HOUSING FIRST PONTA GROSSA – PR

HOUSING FOR HOMELESS PEOPLE: HOUSING FIRST PONTA GROSSA MODEL – PR.

Ketleen Jordana Martins de Deus¹, Silvia Barbosa de Souza Ferreira², Anna Paula Lombardi³.

¹ Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo

² Professora Doutora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

³ Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Resumo: Sabe-se que a moradia é um direito de todas as pessoas de acordo com a constituição de 1988. A situação das pessoas que vivem em condição de rua está se alarmando cada vez mais devido a vários fatores que propiciam essa condição como, problemas de vícios com drogas, bebidas alcoólicas, rompimentos familiares, desemprego, problemas mentais, entre outros. Objetivo: Trata-se de um anteprojeto de moradias para pessoas em situação de rua segundo o modelo housing first na cidade de Ponta Grossa – PR, em que leva em consideração a moradia como primeiro ponto de partida na retirada das pessoas que vivem nas ruas. Materiais e Métodos: Para a abordagem desse estudo utilizou-se de referências bibliográficas voltadas ao programa housing first, pesquisas de correlatos, uso de sites de pesquisa, em que foram analisados e utilizados como base para o desenvolvimento do conceito e partido, do programa de necessidades, do organograma e fluxograma, da implantação inicial e da volumetria prévia. Resultado: Com as devidas informações sanadas anteriormente, deu início o desenvolvimento do anteprojeto da moradia, respeitando a quantidade estimada de cinco unidades de forma coletiva e as oficinas de trabalho como proposto. Conclusão: De acordo com as informações obtidas, foi possível desenvolver o anteprojeto da moradia segundo o modelo housing first com as oficinas de trabalho, como forma primária da retirada das pessoas em situação de rua.

Palavras-chave: Moradia. Housing first. Habitação para pessoas em situação de rua.

Abstract: It is known that housing is a right for all people in accordance with the 1988 constitution. The situation of people living on the streets is becoming increasingly alarming due to several factors that lead to this condition, such as problems drug addiction, alcoholic beverages, family breakdowns, unemployment, mental problems, among others. Objective: This is a preliminary project for housing for homeless people according to the housing first model in the city of Ponta Grossa – PR, which takes into account housing as the first starting point in the removal of people living on the streets. Materials and Methods: To approach this study, bibliographical references focused on the housing first program, related research, use of research websites were used, in which they were analyzed and used as a basis for the development of the concept and approach of the housing first program needs, the organization chart and flowchart, the initial implementation and the previous volume. Result: With the necessary information previously resolved, the development of the preliminary project for the housing began, respecting the estimated quantity of five units collectively and the work workshops as proposed. Conclusion: According to the information obtained, it was possible to develop the housing project according to the housing first model with work workshops, as the primary way of removing homeless people.

Keywords: Home. Housing first. Housing for homeless people.

Contato: Ketleenjo@hotmail.com¹, silvia.ferreira@cescage.edu.br²

1 Introdução

O presente estudo relata sobre um dos casos mais dramáticos situados no nosso país assim como em vários outros países. Desde muito tempo, a sociedade se depara com uma porção de indivíduos em situação de rua, ocasionadas pelas mais diversas situações, em que habitam as regiões centrais das cidades. Com a

pandemia de covid-19 esse caso agravou ainda mais, gerado pela consequência de várias empresas fecharem as portas, ou o corte de trabalhadores. Os fatores que levam esses indivíduos a morar nas ruas estão ligados às questões de desigualdade social, saúde voltada a vícios, podendo ser drogas ou bebidas alcoólicas, renda, preconceito, abandono, etc. Por esse fato, a Cidade de Ponta Grossa também é palco dessa situação, em que essas pessoas abrigam as áreas centrais em busca de um refúgio.

O governo federal promulgou o decreto nº 9.489/2019 responsável por reformular o Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua (CIAMP-Rua). (Brasil, 2019). Foi criada a Coordenação-Geral dos direitos das populações em situação de risco (CGRIS), responsável pelo dialogo entre o governo e outros órgãos públicos, em que visa à busca por soluções que garanta o direito as pessoas em estado de vulnerabilidade. Sabe-se a necessidade de criar, e buscar por iniciativas públicas e até mesmo privadas para auxiliar as pessoas que vivem nesse cenário de carência social. (Brasil, 2020).

Segundo a Política Nacional para a população em situação de rua (PNPSR), instituída pelo decreto nº7.053 de 23 de dezembro de 2009, define a população em situação de rua como:

Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Brasil, 2009).

Uma das contribuições com ênfase do CIAMP-Rua atuando nas políticas setoriais é o desenvolvimento de moradias permanente, baseada no modelo *housing first*, no Brasil nomeado como “moradia primeiro”. Esse modelo de programa foi desenvolvido nos Estados Unidos em 1992, com o intuito de oferecer como medida primária, moradia às pessoas que se encontram em estado vulnerável, diferenciando-se dos centros de auxílio. Foram lançados projetos testes em vários países e obtiveram êxito. De acordo com esse método o Governo Federal lançou um guia com metodologias que devem ser seguidas pelas políticas públicas para o desenvolvimento desse programa e para o acesso imediato da população em situação de rua a uma moradia. Já o Centro de Acolhimento oferece serviços de apoio, como: higiene, um local para fazer refeição, serviços de atendimento psicossocial, lavanderia, emissão de documentos, auxílio na conquista de emprego, etc.

A situação das pessoas que vivem nas ruas vem gerando cada vez mais debates, alinhados a construção de medidas cabíveis para retirar essas pessoas das ruas e dar assistência que necessitam. A prefeitura de Ponta Grossa em conjunto com a Secretaria Municipal da Família e Desenvolvimento Social e a Fundação de Assistência Social de Ponta Grossa-(FASPG) desenvolveram o projeto do albergue que foi inaugurado em 2022, configurada como a Casa de Acolhimento Municipal Maria Isabel Ramos Wosgrau. Também a prefeitura conta com convênios como a Casa da acolhida e o Ministério melhor viver, além de manter apoio social com o Centro POP. (Prefeitura de Ponta grossa, 2022).

A cidade de Ponta Grossa registrou que a quantidade de pessoas em situação de rua equivale de 25 a 30 que não possuem moradia fixa e outras 120 pessoas que

possuem residência fixa, mas que utilizam das áreas centrais para sobreviverem. Todos esses estabelecimentos de auxílio como as casas de acolhimento e os centros de atendimento são dirigidos pelo modelo etapista ou modelo de escadinhas, em vigor no nosso país, em que intervém por processos de atendimentos, com o primeiro contato a abordagem social com os centros, acolhimento institucional, moradia transitória (república ou aluguel social) e por último a moradia definitiva. (Roque, 2022; Betiato *et al*, 2022, p. 22).

Esse modelo tem como base a ideia chave de que a pessoa deverá superar os seus transtornos, porém esses indivíduos não possuem um local fixo para conseguir se restabelecer. Cria-se uma impossibilidade, pois mesmo que haja a realização de um emprego, a falta de um espaço de moradia dificulta a condição dessa pessoa de mantê-lo, de ter um descanso digno, ou até mesmo para situações de saúde, contando com as questões mentais ligadas a vícios. Essa contrapartida está relacionada à dificuldade de manter o pernoite, de estar regulado com o sistema das casas de acolhimento. (Betiato *et al*, 2022, p.22).

Esse modelo coloca a moradia definitiva como o ponto final, diferente do modelo da *housing first*. Com o modelo *housing first* ocorre à inversão desse processo, em que, a moradia é o ponto de partida oferecida a essas pessoas, conectada a atendimentos sociais. Esse programa se baseia em oito princípios, que são vistos por demonstrar a exatidão desse sistema, sendo eles:

Moradia é um direito humano, usuários têm controle e escolhas autônomas, separação entre moradia e tratamento, orientação ao tratamento, redução de danos, engajamento ativo sem coerção, planejamento centrado na pessoa e atenção flexível quando necessário. (*Housing first guide*, 2016, p. 22 *apud* Kohara; Duarte; Moreto, 2019).

Essa medida está inserida a retirar as pessoas em situação de rua sem passar primeiro por um tratamento de modo que a recuperação comece dentro de uma habitação, tornando o indivíduo autônomo para tomada de decisões. Um dos pontos chaves é a inclusão social, inserindo dentro de uma comunidade de modo que a mesma forneça condições favoráveis de inserção, de pertencimento e acolhimento para o indivíduo.

O programa da *housing first* se diferencia de outros métodos devido ao processo de tratar as pessoas em situação vulnerável, atentando-se para as questões de saúde e independência de centros e outros meios de abrigos. A principal relação está por coloca-las em um ambiente que se sintam confortáveis e donos de sua própria vida para que possam se reabilitar novamente fazendo parte da vida social e urbana de uma cidade. A moradia é o meio de refúgio onde às pessoas podem ter um espaço individual para refletir, descansar, se alimentar e repousar. Por mais que haja centros de atendimentos a pessoas em situação de rua, a moradia tem o objetivo sólido de retirar essas pessoas da rua que não possuem residência dando uma nova oportunidade de vida.

Outro benefício que o programa da *housing first* gera é com relação ao seu desempenho econômico sendo mais barato oferecer uma moradia, com todos os apoios necessários e profissionais para a demanda do que arcar com custos gerados pela dependência excessiva de órgãos de apoio. Em países que utilizam esse método como, por exemplo, a Inglaterra teve um impacto positivo na redução de custos gerados pelas pessoas vulneráveis e também com relação a serviços médicos e departamento de polícia. Portanto, para os países que aderiram a esse

sistema é mais favorável a busca pela disponibilização de uma moradia integrada com tratamentos domiciliares do que manter um custo alto por pessoas que necessitam de atendimentos de centros de apoio. (Pleace; Bretherton, 2015, p. 44 apud Betiato *et al*, 2022).

Foi utilizado para esse anteprojeto bases de referências de habitações sociais, entre eles temos o Complexo habitacional Hilda L. Solis Care First Village. Fica localizado na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos, esse edifício habitacional é destinado às pessoas que vivem em situação de rua e foi dividido entre moradias definitivas e espaços de uso temporário.

Imagem 4- Uso dos Contêineres como material construtivo.



Fonte: Ciclo Vivo (2022).

Outra habitação utilizada como referência é a Casas Anne street Garden-Habitação de interesse social, localizada na Gold Coast, Southport, Austrália. Esse projeto de habitação desenvolveu sete moradias em um lote, projetadas para criar a sensação de pertencimento em uma comunidade de modo que os moradores não se sentissem morando em uma instituição. Para o material construtivo eles também utilizaram o bloco de concreto, além de utilizarem caminhos internos no terreno para promover a socialização entre os moradores.

Imagem 5 – Casa Anne Street Garden.



Fonte: Archdaily 2021.

Foi utilizada como referência outra habitação social, localizada no Brasil em especial em São Paulo, Campinas. Denominada como casa dos Caseiros, também se utiliza do bloco de concreto e teve um custo baixo devido os materiais construtivos utilizados.

Imagem 6 – Casa dos Caseiros.



Fonte: Archdaily 2016.

2 Material e Métodos

Para o presente estudo foi utilizado referências bibliográficas, base de dados, sites de referência do município, artigos de pesquisa, além do auxílio de softwares para a criação do anteprojeto. O trabalho em questão está vinculado à averiguação de pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa bibliográfica se baseia em métodos com o objetivo de procurar por informações através de diversos meios, em que fazem parte os livros, os artigos entre outros. As pesquisas são de extrema importância para emergir em um trabalho, pois é fonte de conhecimento e aprimoramento em todo tipo de análise. (Vergara, 2006).

Para Gil (2002) uma boa pesquisa não está relacionada a utilizar várias referências, mas encontrar as que têm mais relevância que seja confiável e que contribuam de maneira significativa para o tema em questão.

Para o trabalho de pesquisa foram selecionados vários tipos de modos para obter informações, entre elas fontes como bibliotecas online, bases de dados disponibilizados pela prefeitura de Ponta Grossa, o guia do programa da housing first, Normas da NBR, Ferramentas como Google Earth, Archdaily, Sun Earth tools, Weather Spark, Windy, análise de livros, artigos, sites, entre outros.

A pesquisa é formada por métodos que visa analisar os diversos tipos de bases teóricas, busca captar diferentes formas de avaliação e reflexão social, também sob o olhar cultural e a compreensão feita por pesquisadores científicos. Busca colher informações variadas, através de argumentos, experiências, identificação, entre outras. É concebida através de meios que fazem essa análise de modo que fique mais específico. (Zanella, 2013).

Foi realizado diagnóstico através de software de climatologia para as condicionantes locais do projeto, como também o uso de várias ferramentas que permitiram à análise e concepção da pesquisa e elementos em geral do anteprojeto. Para a elaboração do mesmo, foram utilizados os seguintes softwares: AutoCAD (2022) e Revit (2021).

3 Resultados e discussão

Segundo Instituto de pesquisa econômica aplicada (2023) a quantidade de indivíduos em situação de rua no Brasil equivale a 281.472 pessoas entre 2019 e 2022. Com relação aos objetivos da Política Nacional para a População em Situação de rua, tem como: “Assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda”.

(Brasil, 2009).

Segundo a constituição federal de 1988 toda a pessoa tem direito de obter sua moradia, porém na maioria dos casos isso não acontece, o que é uma consequência ligada ao passado histórico relacionado a uma política voltada apenas para os interesses pessoais. O direito de todas as pessoas sobre a habitação em que o estado deve proporcionar medidas para que seja elaborado e haja prevenção para não acarretar em pessoas em situação de rua.

No Brasil temos apenas projetos-pilotos em Curitiba-PR e Porto Alegre-RS, esses já contemplam algumas pessoas com moradias que por sua vez, constataram um progresso significativo nas questões de tratamentos fornecidos junto à moradia. Esses programas foram desenvolvidos com apoios de instituições públicas e privados ou por planejamento desenvolvido pela prefeitura do município (Kohara; Duarte; Moreto, p. 119, 2019).

O terreno escolhido para este anteprojeto localiza-se em uma região em desenvolvimento na cidade de Ponta Grossa Paraná. A escolha leva em consideração as normas do programa, que estabelece a escolha de uma área onde não possua classes de alto padrão. Portanto o terreno encontrado fica localizado entre as Ruas Avelino Lopes Conceição e José Sebastião pereira, no Caracará. Essa região ela está em um processo de expansão e desenvolvimento residencial e comercial, figura 7.

Imagem 7 – Localização do terreno.



Fonte: Geo.Web Ponta Grossa (2023).

Essa região contém ligações com a cidade e acessos importante. O terreno fica localizado perto da Avenida Siqueira Campos, um dos acessos mais movimentados da região em que funciona como uma via arterial que liga ao bairro de Uvaranas. É um lote de esquina, possuindo uma área total de 1229.90m² com formato de polígono irregular, pois uma de suas extremidades possui mais de um segmento de reta. Com relação ao seu desempenho tem-se uma área adequada e compatível com a proposta, além de favorecer os acessos para a circulação entre as residências tanto para o sentido interno, quanto externo, figura 8.

Imagem 8 – Vista do terreno e sua área.



Fonte: Geo. Ponta Grossa (2023).

Com relação ao zoneamento do terreno em questão no Município de Ponta Grossa, pertence à Zona Mista II (ZMII), conforme a imagem 9.

Imagem 9 – Zoneamento do lote em questão.



Fonte: Geo. Web Ponta Grossa (2023).

Com relação às diretrizes dos parâmetros urbanísticos conforme o quadro 10 abaixo, temos.

Imagem 10 – Tabela de parâmetros Zona Mista II.

Parâmetros	Zona	Zona Mista II
	Área (m²)	300 m²
Lote mínimo.	Testada (m)	10 m
Coefficiente	Básico	2
de aproveitamento (CA).	Máximo (A)	-
Taxa de ocupação	Base	50%
(TO)	Torre	50%
Taxa de permeabilidade		20%
(TP)		
Numero de pavimentos	Básico	4
(B)	Máximo	-
Recuos e afastamentos	Frontal	5
mínimos	Lateral e fundos	1,5 (D)

Fonte: Geo. Ponta Grossa (2023).

Com relação ao seu uso temos o uso residencial como a principal função da área, mas na tabela abaixo é possível ver os outros uso: permitido, permissível, tolerável e proibido, conforme a imagem 11.

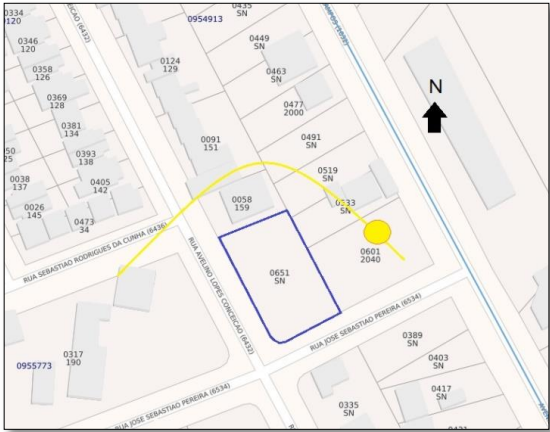
Imagem 11 – Uso e ocupação do solo da ZMII.

Uso permitido	Uso permissível	Uso tolerado	Uso proibido
Habitação unifamiliar	Comunitário 3- ensino	Aqueles preexistentes à Lei, já implantados.	Todos os demais usos
Habitação Unifamiliar em série	Comunitário 3- lazer e cultura		
Habitação coletiva vertical	Comércio e Serviços Específicos		
Condomínio Edílioio Horizontal	Indústrias Tipo 1 e 2		
Condomínios de Lotes			
Habitação Uso Institucional			
Habitação Transitória			
Comunitário 1			
Comunitário 2 – lazer e cultura			
Comunitário 2 – ensino			
Comunitário 2 – saúde			
Comunitário 2 – culto religioso			
Comercial e Serviços Vicinais			
Comercial e Serviços de Bairro			

Fonte: Geo. Ponta Grossa (2023).

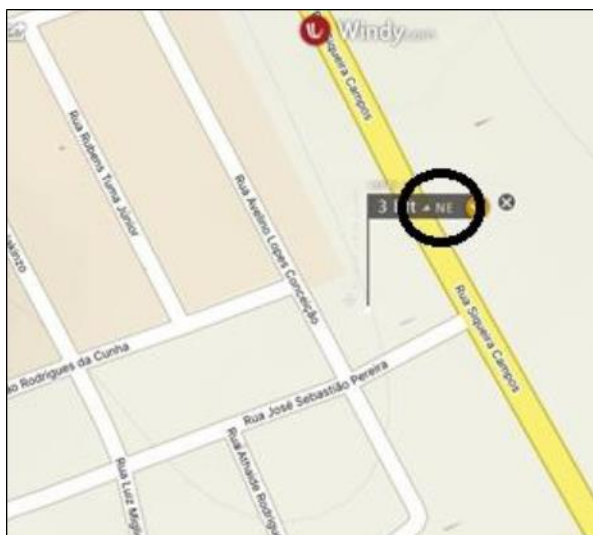
O estudo das condicionantes em um projeto determina vários benefícios antes da confecção do mesmo, isso porque as orientações do sol em determinadas horas e lugares podem acrescentar conforto térmico e consumos baixo de energia, em que devido à utilização correta das áreas abertas para a entrada da luz natural proporciona também o conforto luminoso. O monitoramento dos ventos também irá determinar o conforto térmico, em que é necessário para saber onde posicionar uma abertura de uma janela, facilitando também a ventilação cruzada e consequentemente a entrada e saída dos ventos. Consegue-se perceber a insolação que se faz na região escolhida para o desenvolvimento do anteprojeto. A figura 12 mostra que foi desenhado o percurso que o sol fará em relação ao terreno, em que o volume circular representa o sol em sua trajetória, é possível identificar que a região escolhida terá uma boa insolação na lateral que fica posicionado na Rua Avelino Lopes Conceição com a orientação oeste e as divisas que ficam paralelos aos demais lotes.

Imagem 12 – Análise de insolação.



Segundo dados do Plano diretor de Ponta Grossa (2009 apud CRUZ, 2022, p.287), o município recebe ventos orientados na direção sul e sudeste quando o ar tende a ser frio e úmido e recebe ventos orientados na direção leste e nordeste quando o ar tende a ser mais quente. A figura 13 abaixo mostra o vento vindo da direção nordeste.

Imagem 13 – Direção dos ventos.



Fonte: Windy (2023).

O local escolhido é uma área composta em sua maioria por residências e por alguns edifícios comerciais e possui algumas áreas vazias, conforme mostra a figura 14. Porém tratando-se da região em si, tem-se posto de gasolina perto do terreno escolhido, além de vários estabelecimentos alimentícios, lojas comerciais, academia, mercado, igreja e entre outros.

Imagem 14 – Mapa do entorno.



Fonte: Geo. Ponta Grossa, adaptado (2023).

Visualizando as malhas viárias, temos a presença das vias locais e arterial, em que as vias locais são as destinadas aos fluxos dos moradores, ou seja, de acesso privado e a arterial é a Avenida, no caso a Avenida Siqueira Campos, que liga uma região a outra, em que liga o Cara-cará ao bairro Uvaranas conforme a figura 15.

Imagem 15 – Mapa das vias.



Fonte: Geo. Ponta Grossa, adaptado (2023).

Por ser uma área com vistas principalmente para o crescimento residencial, o entorno do lote escolhido para o anteprojeto é abrigo de casas com apenas um pavimento em sua maioria e algumas casas de dois pavimentos. Portanto verifica-se que não ocorrerão barreiras que poderia acarretar em um possível sombreamento, o que poderia impedir a passagem da iluminação natural, conforme a figura 16.

Imagem 16 – Mapa do gabarito.



Fonte: Geo. Ponta Grossa, adaptado (2023).

Por ser uma região em desenvolvimento e expansão temos áreas ocupadas e também desocupadas, que por sua vez podem ser ocupadas por mais moradias, empreendimentos, já que boa parte é composta por zonas mistas e de logísticas, figura 17.

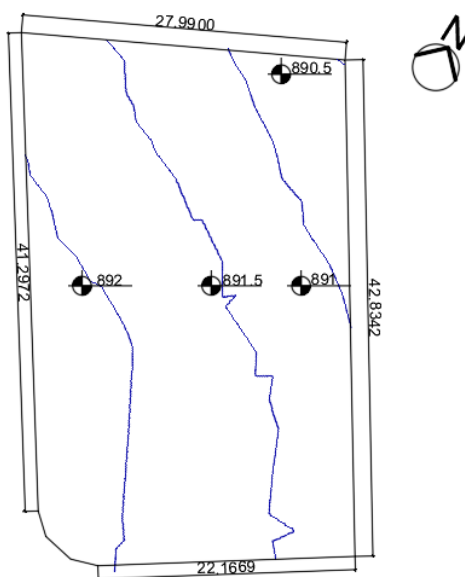
Imagem 17 – Mapa de cheios e vazios.



Fonte: Geo. Ponta Grossa, adaptado (2023).

A cidade de Ponta Grossa possui uma superfície acidentada, o que gera muitos terrenos com desníveis, porém a área escolhida não apresenta uma inclinação íngreme. Com relação à topografia do terreno, temos um leve caimento com desnível de 1 m no sentido transversal do lote e 1,50 m no sentido longitudinal como mostra a figura 18.

Imagem 18 – Análise da topografia.



Fonte: Autora.

É um terreno que não possui um desnível acentuado e que possibilita trabalhar de uma forma que não necessita modificar a superfície totalmente com aterros ou cortes podendo ser solucionado com o próprio desenvolvimento do projeto.

O programa de necessidades traz todas as exigências que demandará o anteprojeto, com vistas para as moradias independentes, as áreas externas e as oficinas. O programa oferecerá três modelos de planta tipo para as residências, em que a primeira planta tipo é destinada para as casas em que apenas haverá um morador, a segunda planta tipo será destinada as residências para casal e a terceira para pessoas mais de uma pessoa, restringindo até três pessoas. As totalidades de moradias são de cinco (5) casas, três (3) para uma única pessoa, uma (1) para casal com um filho e uma (1) para casal que tenha mais de um filho.

Com relação às oficinas a ideia é um anteprojeto de uma pequena marcenaria e um espaço de costura e customização de roupas. A iniciativa tem relação com a propagação do aprendizado e a geração de renda, em que a oficina de marcenaria funcionará como uma oficina de garagem com dimensão de pequeno porte, assim como a oficina de costura. A oficina de marcenaria gera muito resíduo com relação ao pó da madeira mesmo que não se trata de uma marcenaria de porte grande. Com base nisso é necessário um armazenamento seguro e correto para não ocorrer o descarte irregular dos resíduos gerados como a madeira, a serragem ou o cepilho produzido pelo corte ou manutenção, figura 19.

O programa de necessidades também traz um espaço a mais, que será utilizado para os cuidados espirituais, algo que é de extrema importância no auxílio das pessoas que precisam se renovar internamente.

Imagem 19 – Programa de necessidades.

	Ambiente	Area
Planta tipo 1 (Uma pessoa/1ª moradia)	Sala	9,00 m²
	Cozinha	6,00 m²
	Quarto	9,00 m²
	Banheiro	3,75 m²
	Lavanderia	3,00 m²
	Espaço pet	3,00 m²
Total		33,75 m²
Planta tipo 1 (Uma pessoa/2ª moradia)	Sala	9,00 m²
	Cozinha	6,00 m²
	Quarto	9,00 m²
	Banheiro	3,75 m²
	Lavanderia	3,00 m²
	Espaço pet	3,00 m²
Total		33,75 m²
Planta tipo 1 (Uma pessoa/5ª moradia)	Sala	9,00 m²
	Cozinha	6,00 m²
	Quarto	9,00 m²
	Banheiro	3,75 m²
	Lavanderia	3,00 m²
	Espaço pet	3,00 m²
Total		33,75 m²
Planta tipo 2 (Casal e filho/4ª moradia)	Sala	9,00 m²
	Cozinha	6,00 m²
	Quarto	9,00 m²
	Quarto	7,00 m²
	Banheiro	3,75 m²

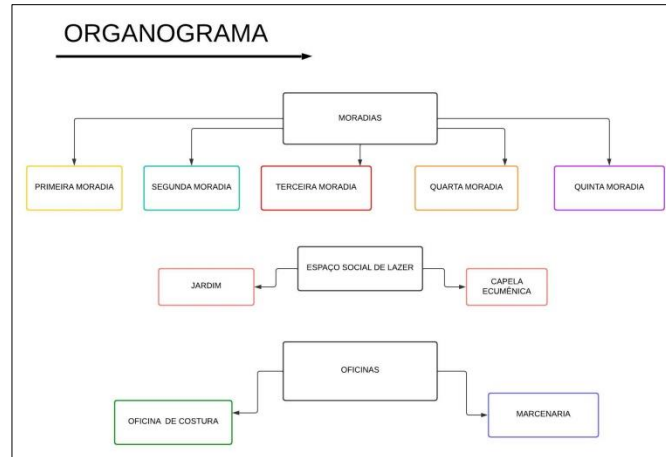
	Lavanderia	3,00 m ²
	Espaço Pet	3,00m ²
Total		40,75 m ²
Planta tipo 2 (Casal e filho/3ª moradia)	Sala	9,00 m ²
	Cozinha	8,00 m ²
	Quarto	9,00 m ²
	Quarto	9,00 m ²
	Quarto	9,00 m ²
	Banheiro	3,75 m ²
	Lavanderia	3,00 m ²
	Espaço Pet	3,00 m ²
Total		53,75 m ²
	Espaço para recebimento de mercadorias	5,00 m ²
Oficina de marcenaria de garagem	Espaço de atividade	35,77 m ²
	Espaço de armazenamento	10,00 m ²
	Área administrativa	7,50 m ²
	Sanitário feminino	3,00 m ²
	Sanitário masculino	3,00 m ²
Total		64,27 m ²
	Espaço de recebimento de mercadorias	5,00 m ²
Oficina de upcycling Customização de roupas	Espaço de atividade	20,00 m ²
	Espaço de armazenamento	10,00 m ²
	Área administrativa	7,50 m ²
	Sanitário feminino	3,00 m ²
	Sanitário masculino	3,00 m ²
Total		48,50 m ²
	Espaço para a caçamba de	5,00 m ²
	resíduos sólidos. (coleta urbana).	
Descarte de resíduos Sólidos	Tambores para descarte de resíduos da marcenaria, para descarte correto.	5,00 m ²
Total		10,00 m ²
Espaço de lazer	Jardim	100,00 m ²
Capela espiritual	Capela ecumênica	6,00 m ²
Acesso principal de moradores	Dois acessos principais	4,00 m ²
Acesso principal das oficinas	Para embarque e desembarque de mercadorias	15,00 m ²
Total das áreas		486,27 m ²

Fonte: Autora.

O organograma será responsável por classificar, organizar e separar cada módulo do anteprojeto. Visando a hierarquia correta de cada elemento como, as

moradias que são restringidas a cada morador, o espaço de lazer que pertence ao conjunto e as oficinas que devem ser separadas das moradias e da parte de convívio dos moradores, figura 20.

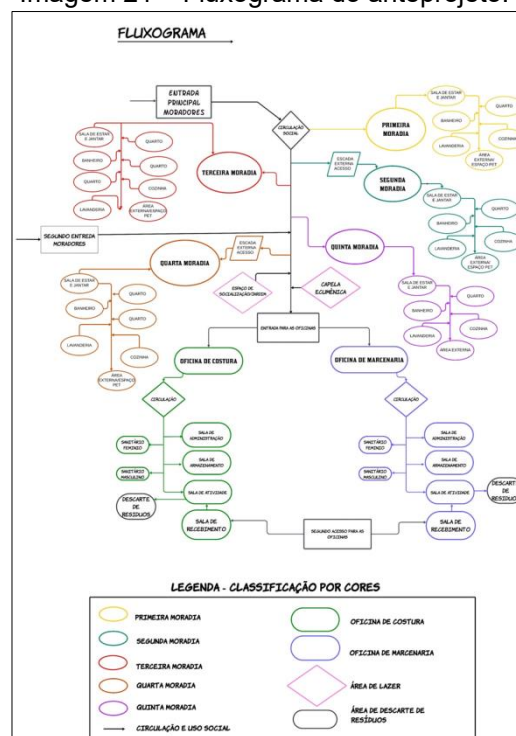
Imagem 20 – Organograma do anteprojeto



Fonte: Autora.

O fluxograma permite a criação, a análise das trajetórias que demandarão o anteprojeto, assim como a separação de determinados ambientes visando o uso restrito de algumas áreas e também o uso permitido de espaços que fazem parte do uso comum. Nesse fluxograma contém os fluxos de cada moradia e suas partes internas, assim como os fluxos externos. Também trará os fluxos das oficinas, em que devem ficar separados das moradias por conta de ser um espaço de trabalho e por seguinte a demanda de materiais, de mercadorias e atendimento a possíveis clientes, conforme a figura 21.

Imagem 21 – Fluxograma do anteprojeto.



Fonte: Autora.

Para o conceito e partido temos a seguinte questão:

Sabe-se que a demanda pelo incentivo a concepção de medidas concretas para transformar o cenário de calamidade da situação das pessoas que vivem nas ruas e não tem moradia para se abrigar e viver de forma digna como a maioria dos indivíduos que tem posse de propriedades. Esse anteprojeto tem por iniciativa a promoção de inserir as pessoas dentro de uma comunidade além de possibilitar a inclusão social e a busca por trazê-las novamente a ter condições físicas e mentais renovadas.

Com o conceito pautado na palavra “renovação e união”, em que a primeira nos traz o sentido de recomeço, de renascimento, de buscar o novo sentido para a vida e assim reconstruí-la. A renovação vai além da nossa imaginação, do nosso querer é uma semente plantada no interior das pessoas que necessita se desenvolver e ser colhida. É muito mais que uma renovação externa de aparências, ela precisa começar internamente. A união imerge de atos entre os seres, as atitudes, os trabalhos, ela possibilita o crescimento entre os indivíduos de forma coletiva e também individual. A união permite a inclusão social entre as pessoas, em que é necessário para o crescimento humano tanto em questões de amizades, quanto de trabalho, de relacionamentos e conhecimento, trazendo consigo a sensação de alegria, de bem estar e enriquecimento da saúde emocional. O anteprojeto também seguirá os princípios do programa da *housing first* e por isso os custos devem ser baixos. O partido está ligado à concepção de um anteprojeto de moradias chamado por a “casa da renovação”, destinado a cinco pessoas que vivem em situação de rua na cidade de Ponta Grossa e não possuem residência. O fato de abrigar apenas cinco residências em um único lote é devido à base de o anteprojeto estar vinculada ao programa da *housing first*, que inibe o a concepção de várias moradias em um mesmo lote, para não gerar “guetos”, ou seja, um espaço grandioso que só abrigará pessoas de um mesmo grupo, a ideia é não gerar segregação. A proposta está ligada a concepção de casas unidas em um mesmo lote, que ofereça espaço de uma capela para os moradores do lote, além de oficinas de *upcycling* para customização de roupas e uma pequena marcenaria, proporcionando a união entre as pessoas, o incentivo ao conhecimento e a geração de renda. Todos esses serviços foram avaliados para o progresso e crescimento dos possíveis moradores que necessitam de apoio para a entrada no mercado de trabalho. Essas residências estarão ligadas por meio de caminhos internos no lote, para que tenham maior liberdade e convivência. Esses caminhos levarão os moradores a percorrer esse percurso com o objetivo de sentimento de pertencimento, liberdade. A capela que será inserida no anteprojeto está ligada as questões internas de espiritualidade de cada um e que ajudará nos tratamentos de saúde mental e física, proporcionando uma fortaleza que cada morador precisa.

Para o material construtivo, foi escolhido o uso do bloco de tijolo de concreto, selecionado por conta do seu custo baixo e pelo seu desempenho térmico. Com relação a materiais complementares o uso do bambu como uma forma de agregar no anteprojeto em algumas áreas de cobertura e em alguns elementos construtivos da capela.

DISCUSSÃO:

Com a elaboração do anteprojeto foi possível conduzi-lo de forma que todas as petições fossem atendidas, mas ocorreram algumas modificações com o decorrer, como no programa de necessidades, influenciando nas moradias, tabela 22.

Tabela 22 – Programa atualizado.

Planta tipo 1 1 pessoa/ 1° moradia	AMBIENTE	ÁREA
	SALA	11,13
	COZINHA	5,81
	QUARTO	9,09
	BANHEIRO	4,27
	LAVANDERIA	2,73
	CIRCULAÇÃO	1,82
TOTAL	34,85	
Planta tipo 1 1 pessoa/2° moradia		
	SALA	11,13
	COZINHA	5,81
	QUARTO	9,09
	BANHEIRO	4,27
	LAVANDERIA	2,73
	CIRCULAÇÃO	1,82
TOTAL	34,85	
Planta tipo 3 1 pessoa (PCD) 5° moradia		
	SALA	17,51
	COZINHA	7,75
	QUARTO	12,91
	BANHEIRO	5,84
	LAVANDERIA	3,90
TOTAL	47,91	
Planta tipo 2 Família 3° moradia		
	SALA	12,78
	COZINHA	5,46
	QUARTO	10,13
	QUARTO	10,17
	BANHEIRO	3,94
	LAVANDERIA	2,18

	CIRCULAÇÃO	2,82
TOTAL		47,48
Planta tipo 2 Família 4° moradia		
	SALA	12,78
	COZINHA	5,46
	QUARTO	10,13
	QUARTO	10,17
	BANHEIRO	3,94
	LAVANDERIA	2,18
	CIRCULAÇÃO	2,82
TOTAL		47,48
OFICINA DE MARCENARIA		
	ÁREA DE TRABALHO	40,36
	ARMAZENAMENTO	15,23
	DEPÓSITO	13,52
	CIRCULAÇÃO	3,93
	RECPÇÃO/ADMI.	9,48
TOTAL		80,9
OFICINA DE COSTURA		
	RECPÇÃO/ADMI.	8,88
	ÁREA DE TRABALHO	28,62
TOTAL		38,18
OFICINA COPA E BWC FUNCIONARIOS	COPA E BWC	42,27
ÁREA DE LAZER	CAPELA	5,17
TOTAL		5,17
ÁREA UTIL	-	379,09 m²

Fonte: Autora.

Na implantação foi possível distribuir as moradias conforme a previsão inicial, estabelecido no conceito conforme a volumetria prévia. As moradias não foram colocadas lado a lado uma da outra, para que não afetasse no desempenho das edificações, como a insolação e o sombreamento. Foram feitos caminhos internos

no lote de forma que garantisse melhor a socialização dos moradores e que trouxesse a sensação de pertencimento dos mesmos. Além das moradias, foram feitos os espaços de lazer, também previsto no programa de necessidades inicial. A capela construída com o intuito de meditação dos moradores foi disposta em um espaço com maior individualização e que trouxesse uma sensação de espiritualidade, além das várias vegetações ao redor da capela. A área de lazer foi destinada ao parque infantil, pensado e colocado estrategicamente perto das moradias de pais com filhos.

Também foi utilizado um espaço de garagem sem cobertura, destinada para os agentes sociais que farão as visitas aos moradores, uma medida específica do programa. Outra situação são as oficinas de Marcenaria e costura que foram colocadas na implantação, visto que é uma medida de promover a renda dos moradores e que trará uma nova atividade e forma de inserir novamente essas pessoas no campo de trabalho. As oficinas foram dispostas separadas das moradias para não comprometer os fluxos, porém os moradores tem acesso pelo interior do terreno. Na implantação é possível ver os detalhes construtivos das moradias e das oficinas, como a cobertura do telhado, em que foi escolhido o uso das telhas de fibrocimento, com inclinação de 10 %. Apenas a cobertura da capela que foi utilizado o uso da cobertura metálica com acabamento em vidro, devido o seu conceito e por uma questão funcional.

Também na implantação temos a presença dos acessos que foi colocado de acordo com a necessidade das edificações, em que temos três acessos para as moradias, em que dois são de usos de pedestres e o outro para a vaga de parada dos agentes que utilizarem automóveis. Já os das oficinas são de usos exclusivos ao público. É possível ver na imagem abaixo da implantação, imagem 23.

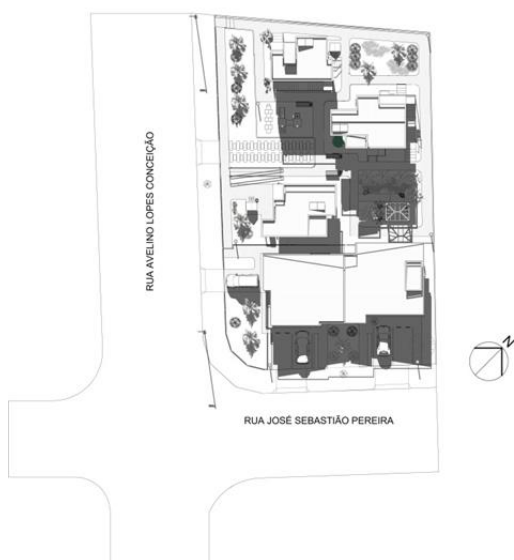
Imagem 23 –Implantação.



Fonte: Autora (2024).

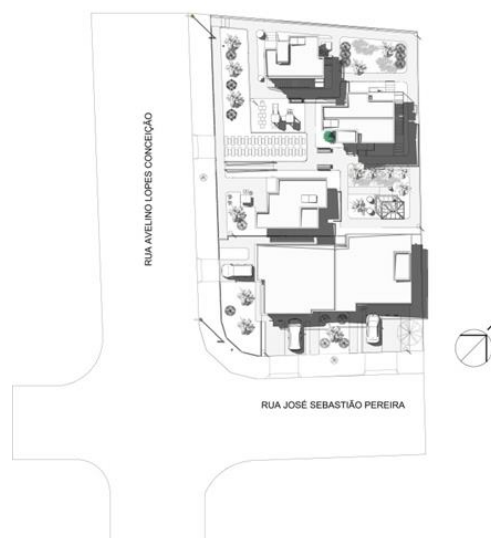
Foram feitos estudos solares para a verificação da insolação nas moradias e nas oficinas em estações de verão e inverno. Foram escolhidos devidos o fator frio e calor que a residência sofrerá. Nas imagens 24 e 25 a seguir é possível ver os sombreamentos gerados e a insolação.

Imagem 24 – Solstício de verão.



Fonte: Autora (2024).

Imagem 25 – Solstício de Inverno.



Fonte: Autora (2024).

Foram utilizados horários e dias estipulados para o estudo, em que no solstício de verão foi utilizado o dia 16 de janeiro, as 16h00min. E no solstício de inverno foi utilizado o dia 18 de agosto, as 15h20 min. Uma forma hipotética de saber quando é o momento que sol terá maior incidência solar nas edificações e quais serão as regiões que sofrerão com sombras. Com esse estudo feito, foi possível começar a execução das plantas, na imagem 26 e 27 temos a planta tipo 1, destinada a somente um morador.

Imagem 26 – Planta tipo 1 térreo.



Fonte: Autora (2024).

Imagem 27 – Planta tipo 1 superior.



Fonte: Autora (2024).

Nas plantas é possível ver como foi posicionado as aberturas, assim como a disposição dos espaços internos das moradias. As janelas dos quartos e salas foram posicionadas nas regiões que recebem uma porção maior de insolação, uma medida que auxilia em períodos de inverno, já que Ponta Grossa é uma região com temperaturas amenas nessa estação. Também é possível analisar as outras plantas tipo 2 em que os quartos e janelas foram dispostos de modo que também recebam maior incidência solar nos quartos e na sala, conforme imagem 28 e 29.

Imagem 28 – Planta tipo 2 térreo



Fonte: Autora (2024).

Imagem 29 – Planta tipo 2 superior



Fonte: Autora (2024).

Outra planta tipo utilizada no anteprojeto é o tipo 3, destinada a pessoas com mobilidade reduzida, em que foi utilizada as medidas de acordo com a NBR 9050, imagem 30.

Imagem 30 – Planta tipo 3.



Fonte: Autora (2023).

A planta também comporta ambientes básicos como, a sala de jantar e estar, o banheiro, o quarto, a cozinha e lavanderia. Todos esses espaços foram conduzidos pela norma, assim como o respeito às dimensões dos vãos. A planta tipo três é térrea devida às condições de acessibilidade, o que faz dela a única sem ter um segundo pavimento. Além das plantas das moradias, têm-se as plantas da oficina. Elas foram concebidas em conjunto de modo que ficassem isoladas das moradias. A planta é dividida em oficina de marcenaria e a oficina de costura, feitas com o intuito de proporcionar renda para os moradores. As oficinas oferecem serviços básicos, imagem 31.

Imagem 31 – Planta das oficinas.



Fonte: Autora (2024).

A planta da oficina agrega os espaços de trabalho, o armazenamento, o depósito e a sala de administração/recepção. A oficina de costura agrega os espaços de trabalho, a recepção/administração. A planta também fornece um espaço

destinado à copa dos funcionários e os sanitários. Os sanitários foram divididos em feminino e masculino além do pcd. É importante frisar que a medidas respeitam a alvenaria estrutural. Nos cortes é possível ver a altura do pé direito, assim como alguns detalhes construtivos da cobertura e a sua tesoura, o desnível do terreno e ainda como a moradia foi implantada. A moradia está acima do nível da calçada em uma altura de 55 centímetros, uma forma de respeitar o terreno e o conceito estabelecido para o anteprojeto, imagem 32, 33, 34, 35, 36 e 37.

Imagem 32 – Corte AA.



Fonte: Autora (2024).

Imagem 33– Corte BB.



Fonte: Autora (2024).

Imagem 34 – Corte A1



Fonte: Autora (2024).

Imagem 35 – Corte B1.



Fonte: Autora (2024).

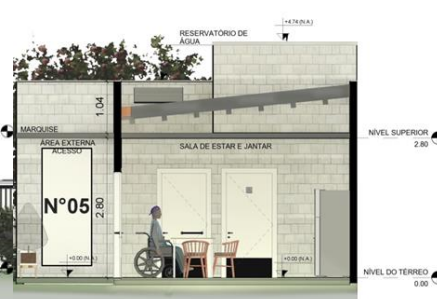
No corte A3 e B3 são referentes à planta acessível, em que mostra as medidas construtivas da janela, visto que é necessária seguir dimensões ideais de acordo com a NBR 9050.

Imagem 36 – Corte A3.



Fonte: Autora (2024).

Imagem 37 – Corte B3.



Fonte: Autora (2024).

O corte A2 e B2 são os perfis da oficina. Com relação à oficina o pé direito é diferente das moradias, em que a altura é de 3,00 metros, sendo ideal para ambiente de serviço, é possível ver na imagem 38 e 39.

Imagem 38 – Corte A2.



Fonte: Autora (2024).

Imagem 39 – Corte B2.



Fonte: Autora (2024).

Nas elevações é possível ver o detalhamento das fachadas, bem como o uso do bloco de concreto aparente, escolhido como material construtivo da edificação. Assim como demais detalhes como a escada metálica e as vegetações, imagem 40 e 41.

Imagem 40 – Fachada frontal.



Fonte: Autora (2024).

Imagem 41 – Fachada Lateral direita.



Fonte: Autora (2024).

As imagens 42 e 43 mostram as uma vista realista das oficinas, assim como as moradias. É possível ver com maior detalhe as texturas, as vegetações, a iluminação, além dos materiais construtivos utilizados.

Imagem 42 – Fachada das oficinas



Fonte: Autora (2024).

Imagem 43 – Fachada das moradias.



Fonte: Autora (2024).

4 Conclusão

Com o presente estudo sobre as moradias para pessoas em situação de rua segundo o modelo *housing first*, foi possível desenvolver um anteprojeto que garantisse o desenvolvimento de moradias individuais e que ao mesmo tempo garantisse o incentivo e o acolhimento através das oficinas de trabalho. O anteprojeto conseguiu garantir que as moradias fossem concebidas com todos os ambientes necessários de uma habitação, além de propor um contato maior com a vizinhança. O mesmo conseguiu manter as diretrizes mínimas do programa em inserir as moradias dentro da comunidade, de forma que as habitações não fossem feitas em grande escala como os grandes complexos de habitação de interesse social, em que é uma forma de não gerar segregação. O comprimento do programa de necessidades, apesar de algumas diferenças com relação à área e alguns ambientes. Foi possível utilizar o terreno de acordo com as estratégias do

anteprojeto em promover caminhos no interior do lote uma forma de desenvolver a socialização entre os moradores da habitação. Foi possível fazer o desenvolvimento das plantas através do estudo solar, em que foi possível conceber os quartos e salas em regiões que haja maior incidência solar devido às temperaturas climáticas do inverno na região de Ponta Grossa atingir temperaturas amenas. Também foi possível desenvolver áreas de lazer, como o parque infantil para as famílias com crianças, além da capela que tem o objetivo de meditação.

Agradecimentos

Primeiramente, eu agradeço a Deus o grande arquiteto do universo, pois sem ele nada disso seria possível, agradeço aos meus pais pelo incentivo e apoio, a minha irmã por ter sido a minha inspiração de cursar uma faculdade, aos meus professores que me auxiliaram a concretizar esse sonho e aos meus amigos que também fizeram parte dessa história.

Referências

ABDEL. Hana. **Casas Anne Street Garden** / AOG Architects. 10 Set 2021. ArchDaily Brasil. Acessado 24 Nov 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/968246/casas-anne-street-garden-aog-architects>. Acesso em: 15 out. 2023.

BETIATO, Eliane. et al. Guia Brasileiro de moradia primeiro: Housing First. Brasília: Instituto Nacional de Direitos Humanos da População de Rua (INRua), 2022. Bibliografia: p. 207-212. ISBN: 978-65-88137-08-6. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/acoes-e-programas/moradia-primeiro>. Acesso em: 31 ago. 2023.

BRASIL. Art. 196. **À Coordenação-Geral dos Direitos das Populações em Situação de Risco – CGRIS**. Brasília, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/INPDFViewer?jornal=515&pagina=49&data=13/01/2020&captchafield=firstAccess>. Acesso em: 8 set. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Art. 7º **São objetivos da Política Nacional para a População em Situação de Rua**. Brasília, 23 dez. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 17 set. 2023.

CASA dos Caseiros / 24 7 Arquitetura. 16 jun. 2016. **ArchDaily Brasil**. Acessado 24 Nov 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/789570/casa-dos-caseiros-2-arquitetura-design>. Acesso em: 15 out. 2023.

GIL, Edson. **Prefeitura inicia atendimento de moradores em situação de rua na Casa de Acolhimento**. Ponta Grossa, PR. 10 jun. 2022. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/49951#:~:text=%E2%80%99CContamos%20com%20duas%20institui%C3%A7%C3%B5es%20que,disponibilizando%20abrigo%20para%20estas%20pessoas>. Acesso em 3 set. 2023.

HILDA L. Solis Care First Village. Nac architecture. [2021?]. Disponível em: <https://www.nacarchitecture.com/portfolio/hildalsoliscarefirst>. Acesso em: 14 out. 2023.

IPEA- Instituto de pesquisa econômica aplicada. **População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil: Estimativa divulgada pelo Ipea aponta crescimento de 38% desse segmento, durante a pandemia de Covid-19**, [s.l], 8 dez. 2022. Atualizado em: 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 17 de set. 2023.

KOHARA, Luiz Tokuzi; DUARTE, Maria Teresa; MORETO, Marina. **É possível housing first no Brasil?: Experiências de Moradia para População em Situação de Rua na Europa e no Brasil**. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. – Brasília: MMFDH, 2019. Bibliografia: p. 144-150. ISBN: 978-65-81067-04-5. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/DHUM0117_21x26cm_WEB4Pg.Separadas.pdf. Acesso em: 31 ago. 2023.

PONTA grossa. **Windy**. [2023?]. Disponível em: <https://www.windy.com/?-25.113,-50.123,18m:cXjaeLC>. Acesso em: 05 nov. 2023.

PREFEITURA inaugura Casa de Acolhimento para pessoas em situação de rua. **Prefeitura de Ponta Grossa**. 01 nov. 2022. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/50059>. Acesso em: 03 set. 2023.

PREFEITURA DE PONTA GROSSA. **Revisão do plano diretor municipal de Ponta grossa. Relatório 03**. Análise temática integrada – parte 1. Volume 01 e 02 p. 287. Ponta grossa, jun. 2018. Disponível em: <https://iplan.pontagrossa.pr.gov.br/plano-diretor-participativo-2018/>. Acesso em 05 nov. 2023.

PREFEITURA DE PONTA GROSSA. **Sistema de Gestão Territorial-W.Geo**. Disponível em: <https://geo.pontagrossa.pr.gov.br/sistema/index>.

ROQUE, Manuela. Com avanço do desemprego, o número de pessoas em situação de rua aumenta em Ponta Grossa. **Periódico UEPG: redação de mídia integrada**. Ponta Grossa, PR, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://periodico.sites.uepg.br/index.php/todas-as-noticias/2585-com-avanco-do-desemprego-o-numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-aumenta-em-ponta-grossa#:~:text=Prefeitura,A%20estimativa%20atual%20da%20Prefeitura%20%C3%A9%20de%20que%20Ponta%20Grossa,p%3%BAblico%20como%20meio%20de%20sobreviv%C3%Aancia>. Acesso em: 3 set. 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da administração/ UFSC, 2013.

